



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO

YZANDRA PINHEIRO GOMES

**O ENSINO MÉDIO NO DESENHO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR  
DE ENSINO, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS –  
RIO AJUAÍ / ABAETETUBA/PA.**

ABAETETUBA  
2021

YZANDRA PINHEIRO GOMES

**O ENSINO MÉDIO NO DESENHO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR  
DE ENSINO, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS –  
RIO AJUAÍ / ABAETETUBA/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM) da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba como requisito parcial para a obtenção de título de licenciado no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas.

Orientador Prof. Afonso Nascimento.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

G633e Gomes, Yzandra Pinheiro.  
O ensino médio no desenho do sistema de organização modular de ensino, na comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças – rio Ajuai/Abaetetuba/PA / Yzandra Pinheiro Gomes. — 2021.  
21 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Educação do Campo, Abaetetuba, 2021.

1. Escola. 2. SOME. 3. Comunidade. 4. Nossa Senhora das Graças. 5. Rio Ajuai. I. Título.

CDD 300

---

YZANDRA PINHEIRO GOMES

**O ENSINO MÉDIO NO DESENHO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR  
DE ENSINO, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS –  
RIO AJUAÍ / ABAETETUBA/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM) da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba como requisito parcial para a obtenção de título de licenciado no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, orientado pelo Prof. Afonso Wellington Nascimento

Em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Maria Bárbara da Costa Cardoso  
Examinador 1

---

Prof. Me. Benedito Almeida  
Examinador 2

---

Prof. Afonso Wellington Nascimento  
Orientador - UFPA

**O ENSINO MÉDIO NO DESENHO DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS – RIO AJUAÍ / ABAETETUBA/PA.**

Yzandra Pinheiro Gomes<sup>1</sup>

Afonso Wellington Nascimento<sup>2</sup>

**RESUMO**

A pesquisa tem como lócus a Escola Padre Anchieta, pertencente a Comunidade Nossa Senhora das Graças do Rio Ajuai, que se localiza no Município de Abaetetuba/PA, a qual acolhe o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). Utilizando como base a indagação: de que maneira se efetiva a relação da escola com a comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças do Rio Ajuai? Dessa forma, objetivou analisar a relação da escola com a comunidade acima citada. E, assim, apresentar a dinâmica pedagógica e técnica do Sistema de Organização Modular de Ensino na comunidade; E ainda, analisar sobre a representatividade do Ensino médio no contexto territorial e dos sujeitos da comunidade Nossa Senhora das Graças, que recebe, na escola Padre Anchieta, estudantes provenientes do campo (ilhas), cursando o Ensino Médio. A metodologia utilizada envolve entrevistas e análises de dados. Os resultados revelaram que estudantes e professores enfrentam desafios e dificuldades de caráter pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; SOME; Comunidade; Nossa Senhora das Graças; Rio Ajuai.

**ABSTRACT**

The locus of the research is the Padre Anchieta School, belonging to the Nossa Senhora das Graças do Rio Ajuai Community, which is located in the Municipality of Abaetetuba/PA, which hosts the Modular Education Organization System (SOME). Using as a basis the question: how is the relationship between the school and the riverside community Nossa Senhora das Graças do Rio Ajuai effective? In this way, it aimed to analyze the relationship between the school and the aforementioned community. And, thus, present the pedagogical and technical dynamics of the Modular Education Organization System in the community; And yet, analyze the representativeness of high school in the territorial context and the subjects of the Nossa Senhora

---

<sup>1</sup> - Graduanda do curso de Educação do Campo - Ciências humanas pela Universidade Federal do Pará

<sup>2</sup> Professor Orientador pela Universidade Federal do Pará

das Graças community, which receives, at Padre Anchieta school, students from the countryside (islands), attending high school. The methodology used involves interviews and data analysis. The results revealed that students and teachers face pedagogical challenges and difficulties.

**KEYWORDS:** School; SUM; Community; Nossa Senhora das Graças; River Ajuai.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo de pesquisa concluída sobre o Ensino Médio no desenho do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), na Comunidade Ribeirinha Nossa Senhora das Graças – Rio Ajuai, que é destaque no cenário educativo, especificamente o ribeirão, com uma problemática que se estendeu a partir da seguinte questão: De que maneira o Ensino médio se constitui no desenho do Sistema de organização modular de Ensino na comunidade N. Sra. das Graças? Essas relações intensificam os componentes específicos para o desenvolvimento do sistema educacional nas localidades de áreas de várzeas, como referências para uma concepção de escola do campo.

Partindo da concepção que a escola é um espaço de relações, objetivando analisar a relação da escola com a comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças do rio Ajuai. As escolas nas comunidades ribeirinhas devem atentar-se as condições que envolvem o público (estudante do Ensino Médio) enquanto espaço de socialização e conhecimento, além de todas as interferências que são inerentes aos ribeirinhos em seu processo de Ensino/aprendizagem. Tendo como objetivos específicos: Evidenciar o lócus da pesquisa Comunidade Nossa Senhora das Graças do Rio Ajuai; Apresentar a dinâmica pedagógica e técnica do SOME na comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças; analisar sobre a representatividade do Ensino médio no contexto territorial e dos sujeitos da comunidade Nossa Senhora das Graças.

A comunidade ribeirinha do Rio Ajuai, denominado de Nossa Senhora das Graças, é o lócus da pesquisa, que se localiza no município de Abaetetuba. Possui uma grande diversidade de saberes de seu povo, habilidades, costumes e valores próprios que sustentam sua população tradicional.

As escolas enquanto instituições nas comunidades possuem um papel extremamente importante para o desenvolvimento e engajamento nas questões sociais as quais os sujeitos estão envolvidos enquanto partícipes de uma territorialidade específica, devido suas vivencias as margens dos rios em seus processos de interatividades com o meio e nas relações de saberes, nesse sentido, a escola e a educação devem ser compreendidas como um espaço de encontro como pontua Gallo (2008).

As escolas construídas nesses ambientes (territórios) são de extrema importância para quem vive as margens dos rios da região Tocantina. Os desafios dessas localidades, são marcados pela subida e descida das águas, a política de educação escolar tem estado pautada no modelo urbanocêntrico e reproduzindo fortemente a desvalorização do modo de vida ribeirinho.

Metodologicamente a pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001, p. 21-22):

[...]A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

Atualmente a pesquisa qualitativa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY 1995, p.20-29).

Como instrumento de coletas de dados foram aplicadas a entrevista semiestruturada com dez ingressos que estudam no Ensino Médio no SOME, desde apenas cinco foram capazes de solicitar informações suficiente para que ocorresse a análise dos dados.

Como resultado de retorno acadêmico e à sociedade, discorreu-se sobre o contexto escolar da comunidade ribeirinha do Rio Ajuai e sobre o Sistema de organização Modular de Ensino na dinâmica das marés e finalizando com a Representatividade do Ensino Médio no Contexto Amazônico da Nossa Senhora das Graças.

## **2. CONTEXTO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS DO RIO AJUAÍ**

### **2.1 LÓCUS DA PESQUISA**

A pesquisa foi descrita na comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças do rio Ajuai, do Município de Abaetetuba/Pa. Objetivando enfatizar a política educacional do Ensino Médio no desenho do Sistema de Organização Modular de Ensino no Estado do Pará em uma proposta de cunho pedagógica, que contemple o espaço do campo.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Padre Anchieta, que faz parte da Comunidade Nossa Senhora das Graças, localizada as margens do Rio Ajuai. Esta escola foi construída nos anos de 1980, na gestão do prefeito Dr. Ronaldo Ferreira, com apenas duas salas

de aula, uma copa e dois banheiros, atendendo a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde, mas devido a necessidade dos alunos darem prosseguimento aos seus estudos, em 10 de Maio de 1996, após várias lutas a comunidade foi contemplada com o projeto SOME ( Sistema de Organização Modular de Ensino), que iria oferecer os finais do ensino fundamental (6° a 9°) e o Ensino Médio, o que causou uma grande alegria para toda a comunidade.

A escola possui um grupo de profissionais habilitados e competentes que desenvolvem as ações de forma coletiva e integrada, com corpo docente composto por profissionais concursados em áreas específicas.

Sua estrutura física é de alvenaria e madeira com cobertura de telhas e possuindo: 12 (doze) salas de aula, 1(uma) biblioteca, 1(uma) copa e 4 (quatro) banheiros, 2 (dois) feminino e 2(dois) masculino, mas a mesma não possui adaptações necessárias à inclusão. A água é do poço tratada, disponível também para atender a demanda da comunidade, não tem quadra de esportes e nem área de lazer equipada para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Como novas turmas eram formadas todos os anos, e necessitando de um espaço físico suficiente para atender a toda essa demanda, a Escola Padre Anchieta foi reformada e ampliada em 2003, após várias reivindicações dos pais, alunos, responsáveis, movimentos sociais e entidades. Se tornando assim uma das maiores escola das ilhas de Abaetetuba, uma conquista de todos, que tentam fazer em meio a tantas dificuldades da Escola em uma educação diferenciada, visando a formação de sujeitos críticos capazes de intervir na realidade campesina e tendo a possibilidade de comportar toda a demanda da Educação Infantil ao Ensino Médio.

É uma instituição de médio poste e atende os 3 (três) níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental incluindo a EJA e o Médio, atendendo uma clientela de 409 (quatrocentos e nove) alunos, sendo que 143 (cento e quarenta e três) do município e 266 (duzentos e sessenta e seis) do Estado/ SOME, distribuídos nos turnos da manhã/tarde.

Atualmente a Escola vem desenvolvendo suas atividades na Educação Infantil Maternal e (período I e II), Ensino Fundamental (1° ao 5° ano) Ensino Fundamental anos finais (6° ao 9° ano), e ensino médio na modalidade Sistema de Organização Modular de Ensino- SOME.

A escola é mantida através do poder público municipal e dos recursos recebidos pelo (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), conta ainda com os investimentos do programa federal como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é gerenciado pelo Conselho Escolar da instituição quando está regularizado.

Na referida os meios de transportes são utilizados pelos estudantes da comunidade é a

rabeta, sendo serviços prestados que são denominados de rabeteiros.

A Escola Padre Anchieta fica no entorno da Comunidade Nossa Senhora das Graças, localizada no Rio Ajuai a duas horas de lancha do município de Abaetetuba, é denominada como uma comunidade ou povos tradicionais, Assim,

Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações. (COSTA FILHO; VIANA MENDES, 2013, p. 14)

São populações que habitam as zonas rurais das cidades, e vivem em contato com hábitos, costumes e práticas culturais de gerações passadas como o objetivo de garantir a sobrevivência e a identidade do grupo.

Atualmente são considerados “povos e comunidades tradicionais” no território brasileiro:

Os povos indígenas, as comunidades remanescentes de quilombos, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os povos ciganos, os povos de terreiro, os pantaneiros (do pantanal mato-grossense e sul-mato-grossense), os faxinalenses do Paraná e região (que consorciavam o plantio da erva-mate com a suinocultura e com o extrativismo do pião a partir do uso comum do território), as comunidades de fundos de pasto da Bahia (que praticam a caprinocultura em territórios de uso comum), os caiçaras (pescadores artesanais marítimos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que consorciavam a pesca artesanal e extrativismo em áreas comuns com o cultivo), os geraizeiros (que exercem ocupação tradicional dos gerais ou cerrado), os apanhadores de flores sempre-vivas (que tradicionalmente exerciam o extrativismo em áreas de uso comum nas campinas, hoje cercadas em grande medida pela monocultura do eucalipto e pela criação de unidades de conservação de proteção integral), entre outros que, somados, representam parcela significativa da população brasileira e ocupam parte considerável do território nacional. (IBID, p. 15).

Nas ilhas e ramais do município de Abaetetuba, temos as comunidades quilombolas como as localizadas nos “rios Arapapu, Arapauzinho, Ipanema, Baixo e Médio Itacuruçá, os igarapés Aricuru e Patauá e o furo do Gaita” (POJO; ELIAS, 2018, p.31).

As comunidades de pescadores artesanais, principalmente do pescado de mapará, localizado na Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Tucumanduba e as comunidades ribeirinhas, como o nosso campo de investigação a Comunidade Nossa Senhora das Graças que é uma das duas comunidades rurais, e tradicional das dezenas que existem no município de Abaetetuba, Estado do Pará.

Com uma população de aproximadamente 480 famílias, sobrevivem da agricultura familiar, serviços públicos, mercearias, pesca, caça e vivem em diferentes aspectos.

Dentre os aspectos econômico, a comunidade vive da agricultura familiar, onde planta-se principalmente o açaí, coco, manga, banana, laranja, diversas plantas medicinais, hortaliças entre outros.

Em relação aos aspectos culturais, a comunidade possui uma variedade de artesanatos como o paneiro, rasas, matapi, peneira entre outros. Além das tradições de lendas, saberes da medicina alternativa que ajudam no bem estar da população.

A religiosidade gira em torno da religião católica e protestantes ou evangélicos. A religião católica, é a religião que predomina. Os seguidores realizam suas missas na igreja Nossa Senhora das Graças, padroeira da comunidade que é festejado no mês de setembro. Os evangélicos em sua igreja da Assembleia de Deus onde realizam seus cultos em alguns dias da semana como terça, quinta e domingo.

Tanto a religião católica como a protestante, são pontos de unidade entre os fiéis, ajudam os necessitados e trabalham no formato coletivo, um ajudando o outro que mais precisa mesmo no caminho do aprendizado.

## 2.2 O SOME NA DINÂMICA DAS MARÉS.

Não muito distante de nossas realidades vividas no contexto ribeirinho, da qual fazem parte nossas comunidades, vivenciamos diariamente no cotidiano os desafios de construir uma escola que reflita a vida em suas múltiplas faces.

Predominantemente católico, as comunidades ribeirinhas geralmente são denominadas de Santo (as) os quais assumem a figura de padroeiro do local e caracteriza uma junção cultural, social e política através das famosas festas de padroeiro. Nesse sentido, Ferraz destaca que:

Este evento exprime, de uma só vez, toda a espécie de instituições: religiosas, econômicas, políticas, morais, estéticas, estreitando laços de cooperação e amizade, promovendo a aquisição de fundos e demarcando relações de poder no interior da comunidade (FERRAZ, 2010, p.13).

Isso evidencia que nossas comunidades são fundamentadas em princípios que fazem as relações baseadas em respeito, confiança, que exige de nós reconhecimento dos direitos dos sujeitos, e que possuímos por vivermos em sociedade.

Ao falarmos de educação, nos remetemos ao chão da realidade escolar, e vemos como as conquistas neste cenário são fundamentais na vida prática de nosso cotidiano dos povos, sempre levando a bandeira da educação como símbolo de superar toda desigualdade e assegurar a efetividade de direitos das práticas educativas da população ribeirinha.

Diante desse fato, analisaremos o avanço da educação, especificamente das populações

do campo. Foi somente a partir da promulgação da Constituição Federal em seu artigo 211, o qual explicita “A União, os Estados e o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino” que, por sua vez, proporcionou a descentralização do ensino, especialmente o ensino de 5ª série ao 3º ano do 2º grau, o qual no momento pode ser levado através da descentralização das escolas estaduais às regiões ribeirinhas do país. Segundo Pereira (2016 p. 2) com o SOME, a população que moram nas áreas rurais “tem a seu favor um instrumento de garantia de direitos nunca antes conquistados nas Constituições anteriores à Carta Magna de 1988”.

Dessa forma, a população do campo tem em seu favor um instrumento de garantias de direitos. Pois os sujeitos do campo conseguiam apenas cursar somente às primeiras series do ensino fundamental, uma vez que havia possibilidade de elevação de grau escolar.

Com isso surgir uma porta compensatória para que muitos dos quais não podiam ter acesso à educação pudessem terminar seus anos finais em sua localidade. Nesse sentido, percebe-se que as políticas públicas, não são destinadas à maioria das populações, o que mostra um baixo rendimento que se refere à política educacional do Ensino Médio, sendo que esta realidade se manifesta de forma agravada no campo como no caso da Escola Nossa Senhora das Graças.

Assim, o Sistema Modular de Ensino no município de Abaetetuba aos poucos vem se adequando as reais realidades do campo principalmente em relação ao currículo, metodologias e até mesmo a ampliação do ensino fundamental anos finais e Ensino Médio. Dentro deste espaço de conquista, temos como órgãos contribuintes a Secretaria Executiva de Educação (SEDUC) desde 1982 como Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), a Universidade Federal do Pará-UFPa, com seus cursos de graduação em Educação do Campo a partir do ano de 2011, prefeitura municipal de Abaetetuba como as escolas e os movimentos sociais do campo com suas lutas por um ensino democrático e de qualidade.

Segundo Pereira, (2016, p. 5) o SOME, criado em 1980, no estado do Pará teve como objetivo de “levar a educação básica às comunidades rurais ribeirinhas que se encontram mais distantes dos centros urbanos. Esse Sistema de Ensino Modular “configura-se como uma estratégia para levar o ensino médio para as localidades de acesso difícil ou com dificuldades estruturais por conta da localização, mas só passou a fazer parte da SEDUC em 1982”. Isto é, o SOME, em sua origem não era destinado aos alunos e alunas do campo, mas aos municípios que não possuíam recursos humanos formados para atuarem no Ensino Médio.

A década de 1990, foi marco para esses sujeitos, pois conquistaram a tão almejada

educação do campo. Segundo Vaz (2017, p. 48) a educação destinada ao “meio rural tornou-se “Educação do campo”. O governo federal, através de parceria com os vários ministérios e com movimentos ligados à luta do campo, lançou vários programas e projetos para a educação do campo”.

Os autores Junior e Netto, (2011, p. 50), chamam atenção para as conquistas dos movimentos sociais.

Tais sujeitos se mostram diferentes e exigem respeito. Denunciam o silenciamento e o esquecimento por parte dos órgãos governamentais e lutam por uma escola do campo que não seja apenas um arremedo da escola urbana e, sim, uma escola que esteja atenta aos seus sujeitos específicos.

O SOME, nesse sentido visa atender as necessidades dessas populações, encurtando as distancias, oportunizando a todos que buscam uma educação de qualidade e acessível, mesmo que seus estudantes sejam moradores das ilhas, ribeirinhas de várzeas que tenham na educação e no Sistema Modular de Ensino (SOME) uma janela para o futuro que antes pareciam distantes

Dentro dessa perspectiva, o norte está voltado para a prática do Ensino Médio, tendo uma significância voltada para os estudantes do campo que estão querendo entrar na universidade. Como nos afirma Nascimento

A política educacional voltada ao Ensino Médio se expressa através de uma dualidade sistêmica. De um lado, um conhecimento que se pauta por uma formação propedêutica voltada aos níveis superiores de ensino e a formação de pessoas destinadas ao mundo trabalho, isto é, ao Ensino Profissionalizante (NASCIMENTO, 2015 p. 84).

Ainda segundo ele, do outro lado, uma “dessaignificação do Ensino Médio Nacional, no qual se define como fim da Educação Básica, mas assume o caráter preponderante de tempo de passagem ou de período preparatório para entrada no nível superior”.

De acordo com Pereira (2016) as políticas públicas voltadas ao ensino médio, no cenário brasileiro nas décadas de 1971 com a Lei 5692/71, tinha como meta a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho, sendo em seguida, a partir das décadas de 1990 substituído por uma concepção de educação para a “vida” que em nada, ou pouco muda a relação entre o nível médio e o mercado de trabalho, Ramos, ressalta:

Essa foi a tônica adquirida pelo ensino médio a partir da atual LDB. Sob um determinado ideário que predominou em nossa sociedade nos anos de 1990, preparar para a vida significava desenvolver competências genéricas e flexíveis de modo que as pessoas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo. Um possível projeto de futuro não teria relação alguma com um projeto de nação ou de sociedade – categorias consideradas obsoletas em face da globalização e do neoliberalismo –, mas seria, fundamentalmente, um projeto individual (RAMOS 2004, p.39).

Como reforça Pereira, 2016, p.13.

As políticas públicas das décadas de 1990, reflete de alguma forma o antigo, com uma nova roupagem, e vem sendo um desafio enfrentado no campo educacional. Ramos (2004) esclarece que esses efeitos de ordem capitalista, assinalam para uma “encruzilhada histórica, na qual a educação enquanto parte de um projeto burguês, se torna importante por seu caráter socializador e formador de consciência, assim como, por ser fator importante ao desenvolvimento econômico” (PEREIRA, 2016 p. 3).

A partir das décadas de 90, vivenciou-se um período de uma “nova” concepção de educação, com um aparato teórico em torno da chamada “pedagogia das competências”, a qual garantiu a propagação de um tipo de educação que considerava o domínio de conhecimentos e habilidades, necessárias ao exercício do trabalho em uma sociedade industrializada e urbanizada (RAMOS, 2004, p.19) com o objetivo de construir procedimentos, valores e atitudes que, possam ser mobilizados em situações de vida real, isto é:

As potencialidades do sujeito só se transformam em competência efetivas por meio de aprendizados que não intervêm espontaneamente, por exemplo, junto com o sistema nervoso, e que também não se realizam da mesma maneira em cada indivíduo. As competências (...) são aquisições, aprendizados construídos, e não virtualidades da espécie (PERRENOUD, 1999, p. 20-21).

Essa concepção de ensino médio pautado na pedagogia das competências, se contrapõe as finalidades do ensino médio, postas no artigo 35 da LDB 9394/96 que diz:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; (BRASIL, 2020, p. 24).

Esses estudantes que chegam ao Ensino Médio trazendo em si uma carga de responsabilidade de estudos que buscam formação em níveis mais elevados, seja acadêmica ou técnico profissional, eles muitas das vezes se sentem sem estímulos para o mesmo. Na busca desenfreada para uma mudança de vida que ressalta transformação da realidade vivida no seu espaço, sejam homens e mulheres das águas. Como disse Paulo Freire (1996)

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (p. 69).

Como se pode observar, na LDB, as finalidades do ensino médio estão pautadas em três ideias básicas, a saber: “a formação do cidadão, a preparação para o trabalho e a preparação para

a continuação dos estudos” (PEREIRA, 2008, p. 4).

Ainda para o autor,

As duas primeiras ideias constituem as bases da atual concepção de educação presente na estrutura e no funcionamento do ensino brasileiro: formar o indivíduo na filosofia que conjuga, desde o ensino fundamental, o exercício da cidadania e a preparação para o trabalho; já a terceira ideia pautada na preparação para a possibilidade de continuação dos estudos se constitui em uma finalidade específica do nível médio de ensino, diferente do que se viveu há 30 anos, visto que, na Lei 5.692/71 sua função esteve atrelada à profissionalização compulsória (PEREIRA, 2008, p. 4).

Atualmente, vivenciamos o Ensino Médio sendo cada dia desafiado a romper com as “práticas que o pressionam a incorporar processos complexos, como o de competência, e o de habilidades atrelados ao de laborabilidade” (IBID p. 04)., entre outros. como comprova a resolução 03 de 1998 em seu artigo 8º, inciso IV da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de educação, ao definir que:

[...] a aprendizagem é decisiva para o desenvolvimento dos alunos, e, por esta razão, as disciplinas devem ser didaticamente solidárias para atingir esse objetivo, de modo que disciplinas diferentes estimulem competências comuns, e cada disciplina contribua para a constituição de diferentes capacidades, sendo indispensável buscar a complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado.

A proposta da resolução ressalta a importância da integração das disciplinas, Ramos vai de encontro com essa proposta e chama atenção, que mais que uma integração é necessário um ensino médio que caminhe em direção a “construção de uma sociedade justa e integradora”, assegurando “que os sujeitos se vejam tendo conhecimentos, sendo produtivos para a sociedade, ainda que as relações nesta sociedade tendam sempre à exclusão” (RAMOS, 2008, p.27).

Contudo, é importante destacar que as diretrizes da educação voltadas para o Ensino Médio foram alteradas pela nova resolução o parecer CNE/CEB nº 3, de 8 de novembro de 2018, que implementa e aprova o Novo Ensino Médio.

### 2.3 A REPRESENTATIVIDADE DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO AMAZÔNICO DA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS.

A escola na sociedade atual continua sendo para as pessoas um local de acesso ao conhecimento adquiridos durante anos pela humanidade, os pais valorizam o aprendizado de seus filhos, sabendo que eles são espelho de seus olhos. Lutam para garantir o direito, e conquistar o que consideram os saberes valorizados socialmente.

Para as comunidades ribeirinhas, especialmente, a escola do campo Padre Anchieta, a escola é lugar tanto de esperança quanto de desafios, esperança de novas perspectivas, de

representatividade, e de desafios de adentrar o ambiente escolar trazendo toda essa carga de conhecimento que venha somar os aprendizados silenciados no chão da escola.

O Sistema de Organização Modular de Ensino é requisitado, ainda, pelas prefeituras municipais, com o objetivo de garantir principalmente, o Ensino Médio para as populações de comunidade camponesas, onde dispõem o sistema de ensino relacionadas as questões de grande extensão do Estado do Pará, com difícil acesso geográfico.

Nesta organização de ensino implica o planejamento, a metodologia, temas de trabalho que esteja em diálogo com as comunidades camponesas, para um diagnóstico que permita o reconhecimento e a ampliação do potencial da região, e a valorização dos saberes culturais, uma escola que revele as identidades e subjetividades dos agentes sociais, com destaque a suas representações e imaginários sobre a realidade local.

A escola é um espaço de ensino/aprendizagem, de troca de saberes e um lugar de democrático que se expressa nas interações sociais. Mas se o ensino estiver centrado apenas no professor e num conjunto de disciplina ficará evidente a dificuldades para se integrar ao mercado, pois de acordo com Veiga;

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia, aprendendo as forças que impulsionam ou a retêm, identificando nas estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse contexto interacional. (VEIGA, 1998, p. 10).

Conhecer os sujeitos acolhem propostas no sistema Modular para uma construção e participação deles, no desenvolvimento de um currículo com inserção das peculiaridades regionais e saberes locais.

Pensar na escola na atualidade e ainda em meio de estrutura de organização é olhar uma escola plural com práticas educativas de interação em diversas áreas do conhecimento, com culturas múltiplas e com formadores da cidadania. Como afirma Paro,

Se pretende, com a educação escolar, concorrer para a emancipação do indivíduo, que como cidadão participe de uma sociedade democrática; e ao mesmo tempo, dar-lhe meios não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos; então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos. (PARO, 1999, p. 304).

O processo educacional se faz na dinâmica de humanização e construção de identidade e cidadania e implica reflexões acerca de um indivíduo que necessita avançar sempre mais na busca de se tornar independente de seu espaço. Lançando-o sempre para frente para escrever sua história e aponta a linha de seu futuro.

Nossas escolas do campo possuem em sua estrutura uma desorganização. Apesar de toda essa afirmação em torno do espaço, as dificuldades, os desafios, os apontamentos e os anseios, não podemos negar que estamos alcançando nossos objetivos.

Apesar do descaso, e de desgovernança que cerca a escola do campo, nossos estudantes buscam alcançar o tão sonhado objetivo: Cursar uma faculdade. Assim,

Esta visão do campo como um espaço que tem particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades de relação dos saberes humanos com a produção das condições de existência social confere à Educação do Campo o papel de fomentar reflexões que acumulem força e espaço no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário coletivo sobre a visão hierárquica que há entre campo e cidade; sobre a visão tradicional do jeca tatu, do campo como lugar do atraso. A Educação do Campo, indissocia-se da reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento e o papel para o campo nele. (FERNANDES; MOLINA, 2005, p. 68).

O Ensino Médio é etapa transitória, por isso deve ser prioridade na vida dos estudantes, como esclarece Nascimento.

Falar do Ensino Médio na Amazônia Tocantina Paraense significa penetrar em uma realidade complexa, devida de múltiplos fatores, entre os quais citamos a sociobiodiversidade características da região, a extensão territorial do Estado, bem como, a histórica desigualdade regional que tem imperado no Brasil e reflete substancialmente no agravamento dos resultados nos indicadores do Norte e Nordeste do País, com destaque para os educacionais do Estado do Pará. (NASCIMENTO; 2015, p.8).

O autor menciona que nossa realidade campesina é complexa, e sua abrangência no Ensino Médio, para um público, que vive e mora as margens dos rios, igarapés, furos, estradas e ramais.

Em tempo de Pandemia do COVID 19, ampliou-se essas dificuldades, pois, não houve aulas presenciais, os professores trabalharam com aulas remotas. Na Escola Municipal Padre Anchieta, localizado as margens do Rio Ajuai os professores de cada módulo produziram os conteúdos e disponibilizam para a escola, os alunos a cada quinze dias foram à escola buscá-los, e sozinhos tentavam entender o assunto, explicá-los a si mesmo e resolvê-los, sem nenhuma ajuda do professor, pois esse não pôde ir à escola.

Ficaria melhor se fosse ensino regular porque teríamos oportunidade de estudar mais conteúdos, oportunidades de estudar os assuntos mais a fundo até porque com o ensino do SOME tem uma grande dificuldade para entender os assuntos repassados isso porque o tempo é muito curto pra estudar sobre os assuntos das matérias. Antes da pandemia vinha módulos com 3 à 4 matérias para serem estudadas durante 2 meses, isso dificultava a aprendizagem do aluno e na pandemia dificultou mais ainda (Informação verbal)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por S. S 17 anos 2º ano. Entrevistadora Yzandra Gomes, Abaetetuba-PA, Jan 2021

As dificuldades metodológicas encontradas por alguns entrevistados são em relação a realidade de algumas escolas localizadas em áreas rurais do município de Abaetetuba, que possuem o SOME, pois, esse sistema trabalha com um formato diferenciado do ensino regular, isto é, têm uma estrutura composta por módulos, em que é escolhida algumas disciplinas e fechando um módulo, exemplo Matemática, Física e Química, que cumpre uma carga horária. Nesse formato, o aluno somente estudará as três disciplinas que pode durar aproximadamente dois meses” Essa forma de ensinar é um grande desafio para todos nós” (Informação verbal)<sup>4</sup>.

Embora os avanços no campo da educação tenham ganhado espaço, os estudantes sentem diariamente a forma de ensinar que não lhe chama atenção, e instiga seus desejos de aprofundamentos dos estudos. Cada sujeito está inserido em um contexto, realidades diferenciadas, que para Caldart:

Ter uma educação/escola do campo representa muitas vezes a única instituição governamental presente no espaço o que faz com que a escola seja além de tradicionalmente quem tenha a relação de troca de conhecimento seja também um espaço onde ocorra outras relações sociais que são de extrema importância para a formação social dos estudantes (CALDART; 2014, p.61).

Uma educação diferenciada propõe um aprendizado que norteia resultados positivos na vida de quem aprende e de quem ensina, mas buscam trazer os valores sociais de uma comunidade que necessita de conhecimento para lutar por seus direitos que são negados as comunidades ribeirinhas.

A oferta de matérias ao decorrer do ano por módulos faz com que até o final do ano letivo os assuntos estudados no começo do ano se tornam mais difíceis de serem lembrados pelos alunos do SOME (informação verbal)<sup>5</sup>.

Quando nos deparamos com um currículo que está distante da realidade do sujeito do campo, fica insuportável o aprendizado. O estudante estuda, faz todo seu processo educacional, mas não se sente seguro diante do currículo que chega na escola do campo. Por isso é fundamental argumentarmos sobre a importância e finalidade de educadores do campo. Que possam juntos, fazer esse complemento que servira como uma maca na sustentação de novos protagonistas que traga mudanças feitas por eles mesmos. Como compreende Roseli Salette Caldart,

A educação do campo, como prática social ainda processo de construção histórica, tem algumas características que podem ser destacadas para identificar, em síntese, sua novidade ou a “consciência de mudança” que seu nome expressa: constitui-se como

<sup>4</sup> Entrevista concedida por A.G, 18 anos 2º ano. Entrevistadora Yzandra Gomes, Abaetetuba-PA Jan 2021

<sup>5</sup> Entrevista concedida por J. S 17 anos 3º, jan 2010. Entrevistadora Yzandra Gomes, Abaetetuba-PA, Jan 2021

luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas no seu nome (CALDART, 2012, p. 261).

Na compreensão dos estudantes, a formação oferecida através do SOME, não está totalmente de acordo com a suas realidades, isto é, com a realidade do campo. O que hoje se percebe, é que se forma os estudantes que residem em áreas rurais com o mesmo formato da zona urbana, pois o currículo, as metodologias e a prática dos professores são uma cópia da cidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da Escola Padre Anchieta, localizada na Comunidade Nossa Senhora das Graças, do Rio Ajuai representa para os pais, estudantes, movimentos sociais uma realidade que se concretiza com o funcionamento de um ambiente escolar que acolhe inúmeros estudantes da localidade e que ao mesmo tempo respeitem a realidade que estes trazem para o espaço escolar.

Na experiência desta pesquisa constatou-se que o Sistema Modular de Ensino afirma-se como um projeto alternativo de sanar as dificuldades encontradas nas escolas campesinas e também um meio de desenvolvimento social do homem do campo, fazendo valer seus direitos de cidadão, porém é visível que a estrutura pedagógica e educacional do SOME não condiz em totalidade com a realidade vivenciada no espaço rural deste município.

As conquistas no cenário educacional apontam novos destinos para quem ficavam apenas nas series iniciais e não possuíam perspectivas de avanço para o futuro. Hoje, apesar dos desafios e das dificuldades encontradas mediante o sistema educacional ofertado no campo, essa política compensatória de elevação do Ensino Médio, garantem há muitos jovens terminarem e avançarem para águas mais profundas (Ensino Superior).

Refletir sobre o processo educacional para os sujeitos que vivem no campo brasileiro e amazônico no contexto atual é um desafio. Essa perspectiva pode ser reforçada ao analisarmos as condições socioeconômicas e educacionais dos envolvidos que vivem nas regiões ribeirinhas de nossas ilhas de Abaetetuba.

Ao analisarmos tal prática escolar, vinculado no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na perspectiva do Ensino Médio percebemos no entendimento dos estudantes a necessidade de um modelo educacional moldado na construção dos sujeitos que vão construindo suas histórias, identidades, mudando a realidade em que vivem.

Atualmente, este processo educacional, é importantíssimo na vida dos alunos, filho de

trabalhadores rurais, desta comunidade, pois ainda é a única forma que estes possuem de conseguir concluir seus estudos no lugar onde vivem. No entanto, é preciso compreender que muito precisa ser feito para o seu melhoramento. E quem nos traz essas informações são os que vivem dia após dia a realidade do Ensino Médio, os estudantes dos três anos deste nível de ensino.

Portanto, eis o grande desafio a ser enfrentado pelos educadores, gestores, poder público, movimentos sociais e outros, fazer valer o que tem sido de direito, mas de fato, construir uma educação do campo que dei conta de contemplar a heterogeneidade e a diversidade que as comunidades ribeirinhas possuem. Ao longo dos anos o desenho das nossas políticas públicas para a educação seguiu e segue uma perspectiva urbanocêntrica.

Afinal, esse campo em que as dimensões formal e vivida dos contextos do SOME se tangenciam, e que podem ser partilhados da perspectiva vivida pelos indivíduos estudantes de tal comunidade, que foi o cerne para a principal do questionamento que movimentou esta pesquisa, a qual se propôs a investigar em que estados são apresentadas as versões da escola e da educação formal.

São eles, nossos melhores informantes e nossa fonte de possível mudança, estamos tentando através da Educação do Campo atrelar estes percalços em formação que floresça a especificidades da Comunidade Nossa Graças para que seus agentes sociais possam ter um encontro com uma educação que seja fonte norteadora de formação para os sujeitos do campo que tem esperança no aprendizado que transforma para a vida.

Em suma, essa pesquisa foi de suma importância pois possibilitou na compreensão sobre a dinâmica do ensino público na modalidade SOME na comunidade escolar Padre Anchieta, analisando o sistema de gestão, ensino, aprendizagem, relação entre escola-comunidade e alguns aspectos socioeconômicas e culturais da referida.

## REFERENCIAS

BRASIL, LDB. **Lei de diretrizes e bases nacional**. -2. Ed. –Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R.S. et al. (orgs) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COSTA FILHO, Aderval; VIANNA MENDES, Ana Beatriz. **Direitos dos povos e comunidades tradicionais**. Belo Horizonte: Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) – Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), 2013

FERNADES, Bernardo Maçando. MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional, 2005.

FERRAZ, L. R. **O cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: Práticas e saberes na relação escola-comunidade**. 2010. Tese de doutorado-Psicologia. Universidade de São Paulo-USP, Ribeirão Preto, SP, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GALLO, Silvio. (2008): “**Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença**”. In: **Anais do Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos**. Rio de Janeiro, n. 2, p. 01-16.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Afonso Wellinton de Souza. **Política de ensino médio, formação e prática social: o caso do município de Abaetetuba – PA/ - 2015**.289f.: if color. Enc.30 cm. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1999.

PEREIRA, Ricardo Augusto Gomes. **Ensino Médio Integrado como política pública: implicação ao desenvolvimento do ensino médio do Pará**. Texto apresentado no Seminário Desafio da construção do Ensino Médio Integrado no Estado do Pará. 15 págs. Belém /Pará, 2008. Disponível em: [Http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/Ensino%20m%c3%A9dio%20integrado%20com%20Pol%C3%ADtica%20P%C3%ABlica.pdf](http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/Ensino%20m%c3%A9dio%20integrado%20com%20Pol%C3%ADtica%20P%C3%ABlica.pdf) acesso em:10/08/2021.

PEREIRA, Rosenildo da Costa. **Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) e a Inclusão Social dos Jovens e Adultos do Campo**. Margens – Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente. Versão Digital. VOL.10. N. 14. Jun. 2016.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

POJO, Eliana; ELIAS, L. D. **O cotidiano das águas na tradição quilombola da comunidade do rio baixo Itacuruçá- Abaetetuba**, PA, 2018.

RAMOS, M N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Belém/PA: SEDUC, 2008. 30p.

\_\_\_\_\_. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes da. **Por uma educação do campo**: percursos históricos e possibilidades. Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação Caderno temático: Cultura e Educação do Campo. Universidade Federal de Uberlândia. Nov/2014. Disponível em: Acesso em 12/03/2021.

TAVARES NETO, J. G. **O Lado Instituinte das Políticas Públicas de Educação no Estado do Pará e o Sistema Organização modular de Ensino (SOME) 1980-1998**. 1998. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Mestrado em Educação: Políticas Públicas, Centro de Educação, Universidade federal do Pará – UFPA, Belém 1998

VAZ, R do S F. **A Pedagogia da Alternância no Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Abaetetuba**. 2017. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Pará-UFPA, Cametá, 2017.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998. P. 9-32.